



DESAFIOS PARA 2015

AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
E OS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO

WWW.OBJECTIVO2015.ORG



Os dois principais desafios à justiça global, as alterações climáticas e a pobreza, estão interligados. Temos que combatê-los simultaneamente; não podemos cuidar de um sem tratar do outro. O combate eficaz à pobreza e aos efeitos negativos das alterações climáticas requer uma acção concertada que inclua ambas as questões.

Não podemos combater as alterações climáticas (AC) sem considerar as crescentes necessidades energéticas das pessoas e países pobres, nem podemos tratar da pobreza global sem contabilizar os impactos das AC na agricultura, nas epidemias e nos fenómenos meteorológicos extremos – impactos esses que afectam sobretudo os países mais empobrecidos.

As AC colocam sérias ameaças à obtenção dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), em especial aqueles que se relacionam com a eliminação da pobreza e fome, bem como o ODM de promoção da sustentabilidade ambiental.

Há provas crescentes no sentido do impacto desproporcionalmente negativo das AC nos países mais pobres - que, ironicamente, foram os que menos contribuíram para o problema. Prevê-se que as AC aumentem a frequência e a intensidade dos fenómenos meteorológicos extremos. Os países pobres carecem da infraestrutura necessária (p.e. barreiras contra tempestades e depósitos de água) para responder adequadamente a tais fenómenos. Novos padrões de precipitação poderão devastar a agricultura alimentada pela chuva, da qual depende a sobrevivência de boa parte da população nos países africanos: em África, apenas 4% da terra agrícola é irrigada.

Doenças como a malária são ainda susceptíveis de ter mais alcance, afectando mais pessoas nas regiões mais desfavorecidas dos países pobres – que são já as grandes vítimas deste tipo de doenças.



Mais de dois mil milhões de pessoas não têm acesso a fontes seguras de energia. A redução da pobreza, a expansão dos cuidados de saúde, a promoção do crescimento económico e, enfim, a obtenção dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), dependerão de um significativo aumento no fornecimento de energia.

A fonte desta energia – carvão, petróleo, biocombustível ou renovável – terá enormes consequências nas emissões globais de gases com efeito de estufa, em especial dióxido de carbono (CO₂). Os cientistas garantem que essas emissões só poderão continuar a crescer até ao ano 2015, devendo a partir daí cair bastante – isto se queremos evitar os piores cenários de alterações climáticas (AC).

Isto significa que o caminho energético que as economias pobres e emergentes trilham terá grande impacto nas futuras AC – e permanecerem pobres não é uma opção.

A aproximação dos países menos desenvolvidos aos ODM, em especial através do aumento dos rendimentos e da educação, aumentará a capacidade financeira e humana dessas nações para responder aos impactos das AC.

As AC são mais do que uma questão ambiental. Representam também um problema de redução da pobreza, de segurança alimentar, saúde, direitos humanos, governação e de equidade: são, enfim, uma questão de ODM.

OBJECTIVO 2015: JUNTOS PODEMOS

É possível proteger a Terra e os seus habitantes mais pobres: basta a vontade dos nossos líderes políticos. Foi nesse sentido que, em 2000, eles subscreveram a Declaração do Milénio, fixando oito metas interligadas a atingir até 2015. Uma dessas metas prende-se com o Ambiente: Garantir a Sustentabilidade Ambiental.

Somos a primeira geração que recebeu a chamada de despertar para o aquecimento insustentável do nosso planeta. Somos também a primeira geração com os recursos para acabar com a pobreza. Sabemos o que é necessário fazer – e podemos fazê-lo.

QUEREMOS:

QUEREMOS QUE OS PAÍSES RICOS ASSUMAM A PRINCIPAL RESPONSABILIDADE

Embora a maior responsabilidade pelas alterações climáticas pertença aos países ricos – os principais emissores de CO₂ – são os países pobres quem paga o preço mais elevado. Portanto os países desenvolvidos devem:

- a. Fazer de imediato cortes nas emissões, com metas vinculativas;
- b. Cumprir os seus compromissos de Ajuda Pública para o Desenvolvimento (APD);
- c. Conceder APD suplementar para medidas de adaptação às AC*;
- d. Transferir tecnologias de adaptação às AC;
- e. Criar incentivos à limitação das emissões pelos países pobres que salvaguardem o seu direito a um desenvolvimento sustentável.

QUE OS PAÍSES POBRES IMPLEMENTEM PLANOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA ATINGIR OS ODM

- a. Assegurando o direito dos mais pobres à terra, à água, à energia e vida digna;
- b. Integrando programas acelerados de mitigação das alterações climáticas (AC) nos planos nacionais de desenvolvimento sustentável;
- c. Priorizando, sempre que possível, recursos energéticos renováveis;
- d. Melhorando a transparência e a prestação de contas aos cidadãos, em particular quando os governos planeiam e implementam estas medidas;
- e. Reconhecendo a necessidade de aumentar a resistência dos pobres afectados pelas AC, através de soluções definidas localmente;
- f. Incorporando nos planos nacionais de desenvolvimento sustentável estratégias de redução do risco de desastre.

QUE OS LÍDERES MUNDIAIS CONCLUAM ATÉ 2009 UM ACORDO INTERNACIONAL PÓS-QUIOTO

Todos os países devem participar numa regulamentação pós-2012 para combater as AC no quadro das Nações Unidas.

Precisamos que os cidadãos de todo o mundo levanten as suas vozes contra a inacção e que exijam dos governos o cumprimento dos seus compromissos pelos ODM e contra as AC.

* Cerca de 58 mil milhões de euros até 2016, para prevenir retrocessos nos ODM após 2015



ODM E RISCO CLIMÁTICO

ODM

RISCO CLIMÁTICO



Objectivo 1
Erradicar a pobreza extrema e a fome

Alterações nos sistemas naturais e na infraestrutura irão:

- Reduzir os meios de subsistência dos pobres
- Alterar o sentido e a velocidade do crescimento económico
- Comprometer a segurança alimentar

Objectivo 2
Alcançar o ensino primário universal

As alterações climáticas (AC) podem levar à redução da frequência escolar a tempo inteiro, pois causam:

- Destruição das infraestruturas (p.e. escolas e vias de comunicação)
- Perda de meios de subsistência (tornando mais necessária a contribuição das crianças para o rendimento familiar)
- Deslocação e migração das famílias

Objectivo 3:
Promover a igualdade de género e empoderar as mulheres

O esgotamento dos recursos naturais, a redução da produtividade agrícola e o aumento de catástrofes naturais ligadas ao clima irá:

- Pressionar ainda mais a saúde das mulheres
- Limitar a disponibilidade das mulheres para participarem nas tomadas de decisão e na actividade económica
- Reduzir os meios de subsistência das mulheres

Objectivos 4, 5 e 6:
Reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater o VIH/SIDA e outras doenças graves

Uma maior mortalidade infantil e uma saúde materna mais frágil, bem como uma menor resistência dos infectados pelo VIH-SIDA são os resultados previsíveis de um conjunto de acontecimentos relacionado com as AC, como:

- Eventos meteorológicos extremos (p.e. furacões)
- Forte prevalência de certas doenças por vector (p.e. malária)
- Mortalidade relacionada com o calor
- Escassez de água potável

Objectivo 7:
Garantir a sustentabilidade ambiental

As AC terão um impacto directo na sustentabilidade porque:

- Causam alterações estruturais nos ecossistemas
- Mudam a qualidade e a quantidade dos recursos naturais
- Reduzem a produtividade dos ecossistemas